

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a cor. correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

UM REPTO ACCEITO

QUE E' A RELIGIAO?

Um bispo foi em santa propaganda de sua sublime religião a Baurú. Repisou velhos argumentos, alludiu aos dogmas do christianismo com a mesma enferrujada dialectica por demais conhecida, e obteve o applauso entusiasta dos fics sectarios do prestioso louro Rabbi da Galiléa, demonstrando assim, mais uma vez, que a sua religião é eterna e verdadeiramente unica, e que contra ella não têm nenhum poder os infames filhos do revoltado Satanaz. Um pugillo de companheiros de Baurú não se quedou ante a eloquencia estupendamente divina do bispo, e reptou-o para uma controversia. A sua dignidade ecclesiastica, porém, não permitia que, como outrora Paulo, o verborrhagico discipulo de Gamaliel, no areópago grego, enfrentasse os condemnados proselytos do altivo e arrogante rival do vetustio Jehovah. Declinou da honra de patentear quaes verdadeiros são os dogmas da sua egreja, e recolhheu-se, coberto de glorias e convicto de que era um eminente apologistas, á sua diocese. O padre de Baurú, pensando no pessimo effeito que poderia produzir uma tão honrosa fuga, levantou, ufano, a luva. E ei-lo, como que já antevendo, risinho, os louros da victoria, entre trocista e solenne, a aceitar o repto. Ponderou apenas gravemente: — quero uma discussão em portuguez lidimo. Será difficil contentar s. revma.: mesmo porque, entre as obras dos mais fulgurantes escriptores do nosso idioma, é quasi impossivel não topar-se, aqui e ali, com um solecismo grosseiro. Mas, s. revma. tem a preoccupação dos verbos e complementos, dos pronomes e das crases, e, se a polemica não se mantiver nesta altura, duma sublime caturrice a tresandar o bafo do classicismo, em nome da Religião e da Grammatica o philologal padre abandona o terreno! Procuraremos fazer a vontade ao reverendo, e se por acaso o padre de Baurú catar em nossos escriptos uma innocente gralha que attente contra a pureza do portuguez impecavel, em que s. revma. parece ser de uma tal mestria que irá despertar o ciúme do sr. Carlos de Laet, imploramos-lhe apenas que não corra, e, supplices, lhe exoramos que, por um pronome garrucheiramente deslocado ou por um verbo fôra de tempo, s. revma. não se esquivae ao ensejo que nos offerece de escalpellarmos a sacratissima religião de que é um offuscante pharol! Que é a religião: Para o catholico-romano a resposta é de uma facilidade que espanta: «é o conjunto dos deveres do homem para com Deus», do qual recebeu directamente a revelação. E' comoda a resposta, ainda que egoista, dum feroz egoismo mesclado com o mais profundo desprezo pelas outras religioes que a acção avassaladora do tempo derruiu. Para o livre-pensador, porém, que herdou do espirito revel a audacia de tudo pretender descobrir, embrenhando-se no estudo diabolico das mythologias comparadas, a resposta é um pouco mais difficil, porque o obriga a uma serie de digressões, embora destituidas de emphase e do pedantismo, que são attributos dos que se gabam de possuir uma intelligencia que é o reverbero da majestade divina! Os calculos mais approximados nos asseveram que as religioes começaram a surgir ha uns quinze mil annos, periodo de tempo diminuto ante o que a geologia permite assegurar ao surgimento

da especie humana, computado em duzentos e quarenta mil annos. Foi de facto lenta a invasão do germen religioso no espirito da humanidade. Em vez de receber subitamente esse sentimento de pretensas divindades, foi, gradualmente, o adquirindo, á maneira que o seu cerebro se ia desenvolvendo. O medo foi o seu principal factor. O homem primitivo contemplava, absorto, o raia do sol, que o illuminava, e o despontar da lua que o enteneceu. Presenciava as tempestades, que lhe devastavam as rudes cabanas, a queda do raio que o fulminava ou lhe incendiava a habitação, e a accrescer a isso, as lutas que tinha de travar para viver, lutas titanicas, ora contra os elementos da Natureza ora contra os animaes selvagens, aos quaes disputava a nutrição, no ancestral instincto da luta pela vida. Impotente para descobrir os phenomenos que lhe causavam tristeza ou alegria, não tendo ainda o cerebro illuminado pelos conhecimentos que permitiram a Franklin descobrir o pára-raios contra a estulta ameaça divina que, ainda hoje, as mamans ingenuas ensinam a seus filhos, o homem primitivo começou a inventar os deuses, a tributar-lhes honras para os acalmar, pensando que, lisonjeando-os, poderia captar-lhes as boas graças. Um eminente biologista pondera então: em todos os tempos, houve homens mais instruidos uns que os outros e, percebendo que a manutenção de taes crenças só lhes poderia trazer proveito, cumulando os de honrarias e de bem estar, começaram a inventar uma immensidade de ritos e a enturvar o espirito simples de nossos antepassados com umas theorias extravagantes, e que ainda hoje existem, denominando se, pomposamente, metaphysica ou theologia. Eis, numa imperfeita synthese, o que pensa a maioria dos espiritos livres ácerca da origem das religioes. Não ha aqui lugar para o luxu dum Deus que se revela aos homens e lhes diz terrificamente: — Eu sou o teu Deus, forte e poderoso, que te tirei da escuridão egypcia, e, ciumento e vingativo, não permitirei que adores os outros deuses, uns estranhos pulhas, indignos de qualquer veneração. Mas, estamos no caso do eminente biologista: um «meneur» astuto, assassino e legislador, teve a influencia bastante para dirigir os hebreus e funda a nefasta seita judaico-messianica. Prolonga-se pelos tempos. E mais tarde, a aceitar, para melhor argumentar, os ensinamentos evangelicos, um outro conductor de povos, calcando as suas doutrinas sobre a lei mosaica, que não veio destruir mas dar-lhe cumprimento, presentia os seus contemporaneos com a religião tyranna que, á custa de processos indignos e das infamias as mais tortuosas, conseguiu implantar-se no Occidente, com o seu negregado cortejo de torpezas e de crimes. Tal é a religião que o padre de Baurú pretende ter fóros de divina e ser a unica, a verdadeira, aquella que, exclusivamente, pode conduzir os homens ao céu ou ao inferno. Em que argumentos se baseiam os defensores de tal seita para que tão valdamente nos garantam que a religião christan é exclusivamente a verdadeira? Os argumentos, se é que existem argumentos, devem ser de uma puerilidade que desperta o riso, como outrora provocou a esquiada ferina desse mordaz e causticante demolidor, que se chamou François d'Anquet



Pobre povo, quando te livrarás deste pesado fardo?

Uma religião que outrora bajulou um imperador para lhe captar as graças e as armas, para se transformar, de imbelite victima, em feroz perseguidora, não tem direito de evocar a seu favor o respeito humano, porque a origem divina é uma linda balela que se inventou para se lhe dar encanto poetico e nuncia fóros de veracidade. E, depois que conseguiu manietar os poderosos, conseguindo convencer os de que a religião christan servia aos seus interesses de dominio absoluto sobre os homens que, obedientes ao versiculo paulopolitano, se prostravam rastejantes aos pés dos tyrannos, foi então que o Christianismo pôde triumphar. E para obter a victoria de que tanto se vangloriam os seus asselclas, a religião, que se gaba de verídica e de divina, a unica e exclusivamente divina, não respeitou as vidas dos que se lhe oppunham ainda que timidamente. Tal religião encarcerou, matou, queimou, inundou de sangue o planeta. Commetteu atrocidades, roubou, impediu a evolução do espirito, perseguindo os sabios e rebaixando a arte. Lançou mão dos mais torpes processos para se alliar perennemente aos potentados, espezinhando os pobres, reduzindo-os á miseravel condição de escravos. Não se nos venha dizer que o christianismo não é responsavel pelos actos de seus ministros. Este fastidioso e gasto argumento é uma asnice com que se pretende illaquear os que estudam, desapaixonadamente, a triste e funebre trajetoria de tão anti-humana religião. O que ella fez na pratica era apenas em cumprimento ao envelhecido e immorral codigo de preceitos que se convencionou em chamar os evangelhos. Esses livros, escriptos para quem esperava o fim do mundo numa época proxima, não podem servir de guia a uma humanidade, que mais e mais procura desenvencilhar-se de prejuizos perniciosos para viver mais tranquilla e feliz. E a revolta começou. A Renascença foi o primeiro protesto contra a sombria escuridão da idade media. O progresso asombroso das sciencias, até então cuidadosamente, sivamente, guardadas nos mosteiros onde se continuava

a forjar a estranha chimica de acorrentar sempre a humanidade ao infamante poste dos dogmas duma religião oppressora, veiu mostrar á humanidade que se tornava necessario trilhar outra vereda, pela qual se attingisse o verdadeiro Eden, que não estava ás margens rumorosas do decantado Euphrates, mas sim na propria terra que nos deu a vida. E appareceu a encyclopedia, ainda imbuída de mysticismo mas que já contava em seu seio precursores do bello movimento que se operou no seculo XIX com a theoria do transformismo, completada pela lei da selecção natural. Brillou, esplendorosa, a sciencia, e, submettendo tudo á analyse, quiz saber por que existia o Christianismo. E appareceu a encyclopedia, ainda imbuída de mysticismo mas que já contava em seu seio precursores do bello movimento que se operou no seculo XIX com a theoria do transformismo, completada pela lei da selecção natural. Brillou, esplendorosa, a sciencia, e, submettendo tudo á analyse, quiz saber por que existia o Christianismo. E a Sciencia foi impiedosa: no seu justiciero libello reduziu a religião do pretensio filho de Jehovah ás suas mequinhas proporções. Provou a verdadeira origem da religião christan, arrancou-lhe, denodadamente, a ouropelica aureola de sua pretensa e orgulhosa missão divina, e, numa justa reivindicacão de quem se liberta, á custa de esforços titanicos, duma seita dominadora e cruel, mostrou que tal religião só tem acarretado desgraças, luto e lagrimas, e que impedia a marcha gloriosa da Humanidade, cançada de lutas e avida de paz, em demanda de épocas mais ridentes! O reverendo de Baurú que demonstre, com argumentação solida e portuguez quincentista, o contrario do que aqui, ligeiramente, se articulou contra a seita de que é um grammatical ministro... Pope da França

A lenda do Christo e o buddhismo

Temos muitas vezes falado dos plagios feitos pelos inventores da lenda christã ao buddhismo; graças á excellent revista norte-americana Open Court, de Chicago, podemos citar mais três pontos novos. O sr. Alberto J. Edmunds mostra que a narração das três tentações de Jesus é tirada das obras buddhicas. A tentação do suicidio achase no Livro das Doenças da collecção Long; as duas outras, a tentação dos imperios e a de transformar a materia, encontram-se no Livro das Tentações, da collecção classificada. Sabemos, pela grande obra de Aurelio Stein sobre o "Antigo Khotán" (Oxford, 1907), que no Turquestão chinês, entre o seculo III e o VIII, havia livros buddhicos escriptos em duas linguas mortas pelo menos. Das suas antigas patrias, Bactriana, Cachemira e Pendjab, onde elles se tinham fixado na época das inscripções de Asoka, 250 annos antes da era christã, tinham os buddhistas emigrado para o Khotán. Na Bactriana, onde durante dois seculos tinham reinado monarcas gregos, não teriam os buddhistas podido fazer propaganda sem traducções, e se puderam fazer traducções, nos diversos dialectos incultos do Turquestão, com certeza haviam de ter traduzido numa lingua tão notavel como o grego. A China conservadora guarda as suas antigas traducções, mas a Bactriana, assolada pelos scythas, arabes, mongoes, afeganes, perdeu as suas. Conviria pois rebuscar as versões gregas dos sutras buddhicos; tal descoberta faria avançar a sciencia e o conhecimento das origens christãs. Disse-se que o imperio grego fóra convertido ao buddhismo por sutras sobre a omniencia do Buddha — sutra que ainda existe em pali, no Livro dos Quatro. Se nas ruinas do Afganistão se achasse tal sutra, melhor se comprehenderia como as ideias de Gotama foram transportadas para o mundo grego e contribuíram para a concepção da lenda do Buddha judeu. G. Brocher.

HOSTIAS AMARGAS

Sabiamos que o fanatismo suprime nos individuos a faculdade de raciocinar, mas jamais supuzemos que, em se tratando de uma pessoa que possui certa categoria de estudos, certo grau de cultura intellectual, elle pudesse reduzi-lo á mais completa cegueira, a ponto de fazer-lo sustentar os maiores dislates, proferir os mais campanudos absurdos. No entanto, o que é certo que o fanatismo nivela intellectualmente o homem formado e o analfabeto, collocando na bocca tanto de um como de outro proposições, que levam os espiritos bem equilibrados a enxergarem nos que as emittem servos da mais deploravel ignorancia ou candidatos a uma cela de manicômio. O padre Julio Maria, por exemplo, antes de se alistar no bando negro do jesuitismo, doutorou-se em direito na nossa academia. Mais tarde, por uma dessas aberrações a que, infelizmente, o espirito humano está sujeito, incorporou-se ás hostes dos adversarios do progresso espiritual da humanidade e ei-lo agora a sustentar absurdos sobre absurdos, patenteando mais uma vez o triste estado de alma a que ficam reduzidos os que seguem incondicionalmente uma religião qualquer espiritualista. Parece incrivel, mas é verdade irrecusavel, noticiada acoradamente por todos os jornaes: o padre Julio Maria sustentou no pulpito da Gloria que os positivistas deixam de adorar a uma realidade — Deus, para adorarem a uma abstracção — a humanidade. Deus é, pois, uma realidade incontestavel para o patuaco redemptorista, enquanto que, a seu

ver, a humanidade é uma simples abstracção. Já ouvirmos os leitores maior contratenso em sua vida? Não ha até hoje uma unica prova accetavel e convincente da existencia de Deus, que o confrencista da Gloria considera a realidade por excellencia. E não se lhe dá de considerar menos demonstrada a existencia da humanidade do que a da divindade objectiva. Bem sabemos onde quer chegar o desfructavel prégador. Elle quer que os seus ouvintes considerem mais comprovada a existencia do espirito immaterial e immortal do que a da materia; Que julguem mais demonstrado o dogma da Trindade do que o theorema de Thales de Mileto relativo ao quadrado da hypotenusa; Que tenham para si que o dogma da transubstanciação na eucharistia é verdade mais irrefragavel do que a lei da attracção universal formulada por Newton; E que dêem mais valor a uma proposição emanada de um Concilio Ecumenico ou de um Papa do que a uma conclusão que da observação dos factos naturais infiram um Darwin, um Hæckel e um Augusto Comte. Oh! poder bestificante, aviltante da intelligencia, inherente ao feroz, ao hediondo fanatismo! O padre Julio Maria queixa-se de que os homens de hoje não querem ser mais submissos á autoridade da Igreja, como os de outrora. Elles examinam tudo, elles analysam tudo, elles tudo submettem ao cadinho da razão. E é isso mesmo. Na época presente, são os lorpas, são os imbecis abrem mão do direito de raciocinar. Os homens, que têm a consciencia da sua dignidade de seres pensantes, não estão dispostos a engulir os carapetões que a Igreja Catholica lhes impinge. E é por isso que elles respondem com o mais solenne e estridente assobio — Fiiiaaaaa!!! — a quem tem o cynismo de vir bradar em publico «que Deus é uma realidade e a humanidade uma abstracção». Ignoto. Desmascarados O clero romano julga que o povo ainda está mergulhado no vil atraso dos seculos XII e XIII, nos quaes elle predominou com a asquerosa sociedade de carrascos e bedidos intitulada «Santa Inquisição». De modo que elles commettem toda sorte de crimes e bandalheiras julgando erroneamente que o povo de hoje segue a theoria dos povos de outrora: «Ver e calar, porque elles são missionarios de Deus». Elaborando com esse modo de pensar elles frequentemente se estrepam em espinhos bastante agudos, porque nos tempos de CAUTERIOS LXIX CORITIBA, 23 — O padre Urbani, vigario da Urbana, abandonou o sacerdotio e fez uma declaração pela imprensa, despedindo-se do clero e dizendo que ficaria como agente de duas casas commerciaes desta capital. (Das Jornaes). Pôde dizer siguem só ler a nova Que o tal padre mudou de profisso. O meu criterio a idéa desapprova E confirma que não. Acho que o homem continda sendo A mesma coisa que era antigamente — Um caixeiro ambulante, um reverendo. A mudança é patencia. O que houve, diga aqui á quemsoque, Foi só troca de roupa. Beato da Silva

agora todos os seus crimes cedo ou tarde vêm á luz da imprensa, pois o povo já não teme as fogueiras inquisitorias, mas sim elles são os que temem o justo odio do povo que augmenta visivelmente de dia para dia.

A preponderancia da clerical-nalha nota-se mais visivelmente nas pequenas cidades do interior, nas quaes o atrazo é proporcional ao carolismo.

Esses taes vigarios que são mandados para governar os carolismos de um certo lugar, julgam que acima delles só ha Deus e o papa (semi-Deus). O sarcasmo e o desprezo com que elles então tratam o povo são revoltantes.

O unico castigo que elles merecem é uma bofetada que lhes atinge a mascara da hypocrisia, batendo-lhe de cheio na corda sensivel!

Desmascarados então, veriamos como são putridos os corpos desses roupetas indecorosos e sentiriamos o cheiro fetido que elles exalam.

Oxalá que isso acontecesse!

Seth Latour.

S. S. G.

SOMBRAS

Brasileiros! o horizonte da patria turva-se, após a refulgencia de um sol radiante, propulsor de 22 annos de vertiginoso progresso, manifestado no desenvolvimento generico dos diferentes ramos de actividade social e principalmente na lavoura, commercio, industria, artes e ciencias. Sem exagero ousamos afirmar que, em tão diminuto espaço de tempo, o benefico regimen republicano evoluiu um seculo.

Deveriamos sentir-nos orgulhosos em merecer a absoluta attenção do velho mundo, já reconhecendo o valor moral de um povo até então julgado selvagem, já convergindo com seus volumosos capitães, produzindo por esta mesma razão a corrente espontanea do braço trabalhador, pela vantajosa e certa perspectiva remuneradora.

O povo brasileiro, identificado com o regimen, republicana-se nos sagrados principios da democracia: aspiração sublime dos apóstolos da propaganda, dos evangelizadores da Liberdade, muitos delles por seus exhaustivos esforços subtraídos precocemente á vida subjectiva; só vivendo perpetuados na historia da humanidade.

Gloria a essa legião de martyres, austéros e boncosos sacerdotes da Verdade!

Porém hoje, pela faculdade liberal de nossas leis, tolerantes e igualitarias, surge, circumdando o niveo cirrus nos pontos cardeaes do horizonte patrio, uma nuvem negra que se avoluma prenunciando a borrasca, determinando um cataclysmo, eclipsando o nosso progresso, convulsionando a familia brasileira.

E não é uma tempestade, não é um movimento astral, não é um abalo sismico oriundo das leis da natureza; é a semelhança em seus effeitos.

E' um inimigo occulto, poderoso, que não olha os meios para alcançar os fins encastellado em arcos de ouro amoldado colhido e amontado secularmente pela mais solida e lucrativa organização financeira; escudado em artimanhas machiavelicas, urdidas intelligente e sabiamente á sombra de concilia-bulos secretos, e lançando a intriga e a cizania entre as facções politicas, para da fraqueza de suas dissensões gerar a ambição, a vaidade, a traição, preparando assim o choque inevitavel de uma conflagração intestina evidente, donde resultará o triumpho indirecto desse sabio e deshumano inimigo da patria, da familia e da Republica.

Brasileiros, reflecti: invocae os exemplos de civismo e abnegação de nossos antepassados, que registam na Historia, a golpes de he-lano, em aureas paginas adamantinas as glorias immarcesciveis de um povo activo e nobre; lutemos pela Paz!

Republicanos, sentido!

Ganganelli 3.

O BELLO ROMANCE

Noni me tangere

Já saiu do prelo

em elegante volume de 136 paginas e será posto á venda por estes dias a 18000 o exemplar. Mais 300 réis, pelo correio.



Os bandidos parisienses e o fim de Bonnot — As suas relações com o anarquismo — Onde se define o ideal anarquista, e a moral que dele resulta — Em que doutrina se filiam os actos de banditismo? — As suas causas sociais — Energias bem ou mal applicadas — O raciocinio comum a todos os delinquentes, legais ou ilegais — Força da ideia e força do meio social — O exemplo muitas vezes secular do ideal cristão — Uma doutrina de per si é impotente: o erro dos idealistas.

LISBOA, 4 DE MAIO

A imprensa de todos os países tem-se avidamente occupado dos chamados «bandidos automobilistas» ou «da rua Ordener» e descreveu ultimamente a luta selvagem entre o refractario Bonnot e os dinamitistas «defensores da ordem».

E' um *fait divers*, que, por mais sensacional que seja, não valeria talvez a honra duma crónica honesta e de ideias, se nelle não andassem envolvidos o prestigio e a concepção dum ideal nobilissimo, se não se desse a circumstancia de se dizerem anarquistas Bonnot e os seus socios, e se a policia e a imprensa de negocios não aproveitassem tal circumstancia e o estado do espirito publico ludibriado para molestar opositores incomodos e calcular metodos de acção politica e social.

Ha mesmo agencias e jornais que levam a deslialdade a ponto de anunciar: «A policia prendeu hoje tais individuos, *havidos como anarquistas*» como se fosse crime professor o anarquismo e como se as proezas de Bonnot e companheiros fossem actos anarquistas! E' como se, professando os membros duma quadrilha ideias republicanas ou monarchicas, as gazetas notificassem a prisão de pessoas «tidas por monarchicas ou republicanas».

A verdade é que a policia parisiense, tendo embora efectuado algumas prisões arbitrarías, que não pôde manter ou só mantem injustamente, não invoca todavia como razão a adopção duma ideia, mas sim a cooperação em actos de banditismo, ou simplesmente a generosidade do asilo dado a perseguidos e a repugnancia pela denuncia. E se faz isso entre os chamados «individualistas», já não ousa tanto no campo do comunismo anarquista, com o qual o bando Bonnot não tinha contacto de pessoas nem conexão de ideias, isto é, no campo do anarquismo verdadeiramente popular e influente de Grave, de Faure e de Malato, de Monatte e de Pouget, de *Les Temps Nouveaux* e do *Libertaire*.

Tem porventura alguma relação com as teorias anarquistas a serie de assaltos á mão armada, o assassinato de empregados de banco? Ninguem o poderia sustentar a serio.

O anarquismo combate precisamente a ideia de autoridade, por pensar que todas as formas de governo assentam sobre a violencia e são por isso maléficas e nocivas. Aspira a uma sociedade, funcionando pelo acôrdo voluntario, prevenindo os delitos pela abolição das causas economicas do crime — propriedade privada e dinheiro, resolvendo os conflitos e tratando os raros seres anormais pela vigilancia directa das associações e de todos, e pelos cuidados e intervenção da familia, dos amigos, dos voluntarios competentes.

Doutrinas politica por si só, o anarquismo tem como base economica necessaria o socialismo, que reivindica a posse comum, colectiva, *social*, do solo e de todos os meios de produzir, porque a sua detenção nas mãos de poucos dá a estes o direito terrivel, a possibilidade de viver do trabalho alheio, de fixar o salario e a vida, de dar ou negar o ganho-pão, de regular a quantidade

de produtos, de especular com a raridade da mercadoria, de ganhar com a carestia; porque, em suma, a apropriação individual das riquezas sociais, produzidas por todos, leva á espoliação permanente do trabalhador e conduz ao absurdo de uma produção de-

terminada, não pelas necessidades verdadeiras de cada um, mas pelo interesse de lucro dos possuidores, interesse que está precisamente na limitação dos produtos.

Ainda sob o ponto de vista moral e filosofico, o socialismo anarquista, preconizando a moral da solidariedade, a cooperação inter-humana na luta contra as forças brutas da natureza, é a mais formal condenação da violencia e do roubo e tem como essencia a tolerancia mutua e o respeito á vida, justificando por isso mesmo o emprêgo da força apenas como resistencia ao mal e defesa contra a prepotencia.

Pode semelhante doutrina autorizar actos de banditismo, embora não sancionados pela lei?

Seria absurdo pensa-lo. Os actos de banditismo não se filiam, aliás, em doutrina alguma: são produtos da nossa organização economica defeituosa, frutos do nosso ambiente social desequilibrado, são determinados pelo espectáculo da miseria e do luxo, do peso do trabalho extenuante e mal pago e do brilho do ouro que tudo proporciona. Com as mesmíssimas ou menores qualidades de energia e de coragem, Bonnot poderia ter matado e saqueado a coberto da lei e com a admiração dos militaristas, ou poderia ter explorado sertões, realizado inventos perigosos, afrontado riscos em proveito de todos e com a admiração de todos.

E' certo que alguns autores de actos anti-sociais, como satisfação íntima e justificação a seus proprios olhos, procuram cobrir as suas acções com um sistema doutrinario; mas então a ideia é forçadamente adaptada aos actos. Assim Bonnot teria aproveitado do anarquismo uma pequena parte critica, a que incide sobre a legitimidade da propriedade e, da lei; mas as conclusões não eram as do anarquismo — eram as do meio social em que vivia. «Pois que a propriedade é um roubo, garantido pela lei; pois que o mundo está baseado sobre a exploração e a violencia — façamos como toda a gente e não sejamos victimas!»

Mas não é este o raciocinio, a logica de todos os refractarios anti-sociais? Interrogai o fabricante de falencias, o falsificador de generos, o envenenador publico, o especulador de ruinas e de miseria, e se estiver num momento de sinceridade, dir-vos-á ao ouvido: «Historias, meu amigo; neste mundo todos roubam o mais que podem, e quem não rouba e se deixa roubar é porque é tolo!»

E' porventura isto algum sistema novo ou é a moral resultante da luta inter-humana?

Demais um ideal determina até certo ponto os actos do individuo; mas se contraria fortemente o meio social, este vence muitas vezes, as contradicções são inevitaveis, e a ideia só orienta os actos dentro de estreitos limites. Os anarquistas bem o sabem. Eis porque elles, reconhecendo á ideia o poder de indicar o sentido da acção colectiva, entendem que só o desenvolvimento constante desta acção, cada vez mais ampla e solidaria, é que poderá transformar o ambiente social, as bases economicas e politicas da sociedade; e eis porque elles reclamam a extinção, não legal e teorica, mas efectiva dos privilegios, isto é, que aos homens sejam tirados os meios de explorar e dominar os outros, — meios directos como o poder politico, ou indirectos como a posse individual e exclusiva da terra e dos instrumentos de trabalho.

O exemplo do cristianismo é elucidativo. A sua base teorica é a paz, é o amor entre os homens, e mais do que isso: a resignação e a passividade. Propagado a principio entre escravos, teve êxito, porque os escravos eram passivos por hábito e não constituíam um poder; mas quando se tornou doutrina de senhores e de cézarres, quando sobretudo foi sistema oficial de uma grande potencia economica e politica, da Igreja, não lhe restou o menor vestigio de coerencia. A doutrina foi mes-

mo retorcida em favor do privilegio. Exploração, dominio, violencias — tudo foi santificado. O ceu foi comprado; os grandes, sujeitos ao inferno em teoria, dominaram na prática; e os exploradores, como sempre, como hoje, encobriram as espoliações com a distribuição trombeteada de migalhas.

Que era feito do christianismo? E no entanto ainda ha simplórios ou hipócritas que, lamentando a corrupção da epoca, atribuem o mal ao abandono do ideal cristão, unico capaz de regenerar o mundo! Como se a ideia, só por si, subsistindo em condições materiais, de facto, economicas e politicas, possuísse tam divinas virtudes! E como se o cristianismo não tivesse já tido tempo e occasião de operar esse milagre!

Neno Vasco.

EM BAURU'

UMA CONTROVERSIA ENTRE O VIGARIO E UM LIVRE-PENSADOR

Despertou o maior interesse a noticia sobre a controversia que já neste numero da *Lanterna* se inicia entre o vigario de Bauru, o revmo. padre Antonio José Pires, e o nosso collaborador Doge da Maia.

Os nossos leitores já estão mais ao menos ao par da maneira como se conseguiu esse encontro tão raro entre um padre e um livre-pensador.

Como já dissemos em nosso numero passado, em sua excursão de «cavação» a Bauru, o bispo de Botucatu, d. Lucio Antunes de Sousa, lançou do pulpito da igreja uma serie de insultos contra todos os homens livres, dos quaes disse cobras e lagartos.

Os nossos companheiros de lutas, que naquella cidade já constituem um bom nucleo, entenderam e com justeza que tal procedimento não deveria passar sem um serio reparo.

E em um boletim espalhado por toda a cidade reptaram o tal bispo para uma controversia publica com um livre-pensador, na qual deveria sustentar tudo quanto havia affirmado nos seus atrabiliarios sermões.

Foram determinados os seguintes temas:

O que é a religião.

Qual é a verdadeira origem do christianismo.

Se é verdadeiramente certa a personalidade historica de Jesus Christo.

Quaes foram, na Historia, os verdadeiros meios empregados pela Igreja Catholica para a propaganda do catholicismo.

Como era natural, o nosso d. Lucio não se deu por achado e o desafio lançado teria sido esquecido se o vigario não tomasse as dores pelo bispo fujão.

O padre Pires levantou a luvá e, escudado por uma serie de condicionaes, veio por um orgão local responder ao boletim dos nossos companheiros.

Acceptaria a controversia se ella fosse feita em bom, em castigo portuguez, se a linguagem usada fosse a... de salão e se os livres-pensadores assignassem o seu boletim.

O Centro do Livre-Pensamento reuniu-se immediatamente e pelo mesmo jornal respondeu ao padre Pires que acceptava todas as condições.

E a controversia tem hoje começo.

DIVERSÕES

Theatro Colombo — Está trabalhando com grande successo neste theatro a *troupe* japonesa. Os *films* apresentados durante a semana agradaram bastante.

Hoje haverá espectáculo com escolhido programma e amanhã haverá interessante matiné.

Sistema Congresso — São cada vez mais atrahentes os espectaculos cinematograficos desta excellente casa de diversões.

Os programas apresentados são sempre compostos de numerosas e bem escolhidas fitas de grande successo.

Amanhã haverá matiné com escolhido programma.

Theatro Sallas — Continuum muito animados os espectaculos realizados neste elegante theatro, tendo obtido muitos applausos as estréas da semana.

Hoje haverá espectáculo com novos estréas.

Jeckey-Hub — Amanhã, á hora do costume, no Prado da Modas, haverá mais uma corrida, disputando-se bem organizados pares.

Inquisição policial

Só nós e o operariado protestamos contra a infame brutalidade

Já entrou para o rol das coisas esquecidas a infame brutalidade de que foi victima o operario Francisco Calvo e da qual foi autora a já celebrisada policia de S. Paulo.

Este facto, que em qualquer paiz da Europa provocaria rumorosas agitações, não mereceu da imprensa diaria daqui a minima attenção.

Alguns diarios noticiaram o facto como si se tratasse de uma coisa sem importancia, sem uma linha de comentario, e outras nem isso fizeram. O *Commercio*, que se diz orgão do povo, commentou-o em um artigo cheio de cautellas, de duvidas e o *Diario* fez o mesmo em uma nota de noticiario.

E o Tribunal de Justiça, os juizes, o consul hespanhol burlados vergonhosamente, escandalosamente mantêm-se mudos como as esphinges seculares!

Grande terra esta!

Diante disto tem-se ás vezes vontade de, num supremo brado, repetir a palavra de Cambronne...

Só no operariado encontrou o nosso protesto.

De toda a parte temos recebido cartas de associações e grupos operarios lançando o protesto contra a inquisitorial barbaridade.

Se o espaço no-lo permittir, publicaremos essas no proximo numero.

A Federação Operaria do Rio reuniu extraordinariamente os representantes das associações para determinarem o modo de lançar o seu protesto contra a brutalidade sem nome.

Ajudemo-nos!

Em uma vasta extensão do territorio americano, nesta parte do mundo que habitamos, vivem irmãos nossos que ha mais de um anno estão lutando corajosamente, com as armas na mão, pela sua liberdade integral. Este povo é o mexicano.

Pelos informes da imprensa burgueza nenhuma ideia justa se poderá fazer a respeito do que se passa no Mexico, parecendo, pelo que nella se lê, tratar-se apenas de um desses movimentos revolucionarios periodicos tão comuns nas republicas hispano-americanas.

Pois bem, temos entre as mãos alguns numeros da *Regeneracion*, orgão desses mesmos revolucionarios, que se publica em Los Angeles, — California — Estados Unidos. Quizeramos que os homens livres do Brasil, as victimas da absurda organização clerico-politica actual, todos os proletarios cujo cerebro não se acha de todo atropiado pelo padre ou pelo homem de lei, pudessem lê-la, pois que o entusiasmo e a fé haviam de apoderar-se de todos ao percorrerem as columnas do mais bello jornal que ora defende o nosso sublime ideal.

Nella os dois irmãos Ricardo e Henrique Flores Magón representam e defendem superiormente os nossos companheiros que se acham em campo, frente a frente com as hostes mercenarias governistas e argentarias, levando de vencida, não obstante os dementidos officiaes, todas as difficuldades que se lhes apresentam.

Muitos são os federaes que todos os dias fazem causa commum com os revolucionarios, uma vez inteirados dos nobres fins pelos quaes estes se batem, o que traz em continuo sobresalto toda a casta exploradora do paiz e dos Estados Unidos, onde já se faiz numa intervenção armada.

E' isto que nós os revolucionarios do mundo inteiro devemos evitar acontecer, unindo-nos todos e levando-lhes a nossa solidariedade moral e material quanto antes.

No Mexico, está demonstrado por factos iniludiveis, já se entrou no campo da acção pratica, mais do que na Inglaterra, França ou qualquer outro paiz, isto é, a desapropriação e a tomada de

posse da terra e dos instrumentos de producção, detidos por uma minoria assambarcadora e exploradora da riqueza commum.

Escutai o que diz Ricardo aos seus companheiros de luta:

«Desfraldai ao vento a bandeira vermelha e por onde quer que passeis, dizei aos vossos irmãos de miseria: Tudo é vosso, irmãos! Tomai sem pagar, pois tudo foi feito pela natureza para todos! E o que não tenha sido feito pela natureza, é o producto do suor do pobre, e para o pobre deve ser!»

Abaixo os chefes! A' expropriação! Viva Terra e Liberdade!»

Esta linguagem varonil, esta altivez do escravo para com o senhor não devem agradar muito á casta cosmopolita, por isso querem fazer calar a voz dos dois bravos companheiros, encarcerando-os.

Ricardo e Henrique deviam ser julgados em Los Angeles no dia 18 do mez passado.

Não sabemos se a esta hora estão livres ou encerrados nas masmorras republicanas da *livre America*!

Seja como for, a luta proseguirá sem tréguas, porque novos combatentes virão substitui-los immediatamente no posto de combate que occupavam.

Na *Regeneracion* de 13 de abril Ricardo Magón, em nome dos seus ativos companheiros, agradece á imprensa livre do mundo inteiro as palavras de alento e apoio moral e material que lhes mandam, com as seguintes linhas:

«Os seguintes collegas são amigos dos trabalhos do Partido Liberal Mexicano, fazem esforços por popularizar as tendencias do nosso movimento, publicam noticias ou artigos tirados de *Regeneracion*, e alguns delles recolhem fundos para enviar-nos. Oxalá estes ultimos fossem imitados por todos os collegas e tambem por todos os grupos anarquistas, syndicatos operarios e uniões de trabalhadores em geral! Fazei, camaradas! As duvidas acerca da nossa sinceridade desapareceram, e é já justo que o formoso movimento mexicano receba a assistencia de todos os homens e de todas as mulheres do mundo.

Eis aqui a lista dos nossos queridos collegas: *La Société Nouvelle*, Mons, Belgica; *La Vos del Pueblo*, Tarrasa, Hespanha; *Tierra y Libertad*, Havana, Cuba; *Cultura Obrera*, Novo York; *A Guerra Social*, Rio de Janeiro; *El Dependente*, Cuba; *El Obrero Panadero*, Montevideo, Uruguay; *A Aurora*, Portugal; *The Agitator*, E. Unidos; *La Accion Obrera*, Buenos Aires; *Volvi Listy*, Nova York; *Le Libertaire*, Paris; *La Protesta*, Lima, Peru; *The Citizen*, California; *L'Era Nuova*, Paterson; *O Clarão*, Portugal; *Freedom*, Londres; *L'Universitäts Popolare*, Milão; *Herald of Revolt*, Londres; *Mother Earth*, Nova York; *Wohlschland Fur Alle*, Vienna d'Austria; *El Contro-Pelo*, Barre, Vt; *Renovación*, Costa Rica; *La Protesta*, Buenos Aires; *Tierra y Libertad*, Barcelona; *O Correo Portugues*, E. Unidos; *La Vos del Obrero*, Hespanha; *L'Avvenire*, Anarchico, Italia; *Il Libertario*, Italia; *Tiempos Nuevos*, Montevideo; *El Internacional*, E. Unidos; *Le Reveil*, Suissa; *La Vos della Colonia*, E. Unidos; *Arbeiterfreund*, Londres; *Der Frier Arbeiter*, Berlim; *Freie Arbeiter Stimme*, Nova York; *The Syndicalist*, Londres, e outros que sentimos não recordar neste momento.»

Homens livres de todo o Brasil, escravos da officina e do campo, que soffreis as horribes consequências da affrontosa, injusta e barbara exploração capitalista actual, mais operarias que védes os vossos filhinhos morrerem á mingua por falta de uma boa e sã alimentação, ouvi o apello que vos fazem os vossos irmãos do Mexico!

Oh! não é possível que a miseria e os soffrimentos vos tenham reduzido ao estado de animas inferiores ao ponto de esquecerdes e proprio sentimento da dignidade.

Não abandonéis nesta hora suprema os vossos irmãos!

Paulo Jurema.

Rio, 26 — 5 — 912.

NO RIO

E' representante da *Lanterna* no Rio o nosso amigo Cealio Vilar, que poderá ser encontrado á rua do Senado, 196. De cobrança das assignaturas e de arregrado o companheiro Santos Barbosa.

Carta do Ceará

Escreve-nos de Fortaleza o sr. Ovidio Santos:

*Srs. redactores da Lanterna:

A população desta cidade acaba de apreciar publicamente a indole sanguinaria dos ministros de Deus por nomeação da Santa Madre Egreja. Houve ha dias, devido a motivos de ordem politica, um meeting em praça publica regorgitando de convidados e curiosos atraídos pela novidade do espectáculo em que se exhibe a oratoria vermelha do partido agora dominante. Em meio do regabote tribunicio eis que surge o padre José de Arimathéa Cisne para deitar fálaxias massas. Muitos assistentes esperavam ouvir conceitos christãos conciliando os homens a moderação, a respeito das opiniões alheias e a concordia pela obediencia á celebrissima religião de nossos paes. Qual o que, srs. redactores! O padre pregou-nos uma peça formidolosa: desatarrachou a torneira da verbosidade revolucionaria e prégou o assassinato de todos os partidarios do general Bezerril.

Foi um escandalo pavoroso: um ministro do Senhor, confessor de donzellas timidas, virar cangaceiro, chefe de malta para concitar o povo a depredações daquela natureza!

Que um athen assim fizesse seria censuravel, indigno dos bons costumes desta boa terra.

Mas um sacerdote investido de poderes sagrados para conduzir rebanhos ao aprisco, á fé, á oração... revolta até ás pedras das estradas.

Isto só rem mais uma vez provar a hypocrisia, os maus instinctos encobertos pelas batinas do fanatismo religioso. Como elles não podem torrar nas grelhas santas o corpo dos herejes hoje em dia, vingam-se nos adversarios politicos. Querem exterminar os á bala, processo realmente menos trabalhoso do que os em voga no tempo de Torquemada. E' mais limpo, mais sumario e mais civilizado simultaneamente. E digam que a Igreja não tem feito os seus progressos! Tem, sim senhor, e não tardará aconselhando para esses e outros casos a electricidade, como se faz nos Estados Unidos para execução dos condemnados á pena ultima.

Paro aqui, senhores redactores, afim de não abusar da vossa benevolencia.

O vosso constante leitor
Ovidio Santos.

14 - 5 - 1912.

Capital e trabalho

A exploração de mulheres e crianças nas fabricas

A greve actual, mais uma vez, vem patentear-nos que a maioria dos operarios das fabricas é constituída por mulheres e crianças.

Seria este facto o resultado de magnanima piedade para os seres fracos e sem recursos? Longe disso. O capital não conhece piedade nem philantropia. E' questão de mera economia. Interesse financeiro, nada mais.

A mulher, — filha ou esposa, ou mesmo viva independente, — é muito mais barata. Custa muito menos. E' mais docil, mais facil de ser escravizada, menos propensa a clamar, sujeitando-se como um carneiro á tosquia dos seus exploradores, sem murmurar. Mais timida, mais recessa, ella nunca arriscar-se-ia a declarar uma greve.

A criança, ser inconsciente, não entra em linha de conta. Dá-se-lhe 400 ou 500 réis por 12 horas de exhaustivo trabalho e... fez-se muito. Se ella só tem 7, 8 ou 9 annos, que importa? Que importa se o Cod. Penal estabeleceu como limite minimo para ella a idade de 12 annos. Não ha fiscoas nas fabricas.

O commercio, se fechar as suas portas 10 minutos além da hora estabelecida, tem 30\$000 de multa. Isso porque ha fiscoas. As fabricas, porém, não têm fiscoas. São uma especie de reducto, de praça forte, de feudo, onde o mando do senhor é lei.

A criança ainda não sabe ler, não sabe escrever... melhor! Que nunca o aprenda. Assim, quando for homem, não poderá ler o movimento operario, os boletins incendiarios e será assim mais docil, mais servil. Terá crescido no temor do Senhor.

Conscie-se a lei? Pisa-se aos pés a Constituição?

Não; porque as fabricas, as officinas, as grandes empresas, os potentados estão fóra da alçada da lei. Esta, estabeleceu-se para o operario, o pequenino, o humilde. E ai delle se lhe faltam com as devidas medidas e rapapés! Conhecerá então que com ella não se brinca e que ella tem, para os que a infringem, o knut, a chibata, o alfange e a cadeia.

Têm porventura esses fracos seres o direito de clamar? Absolutamente não. Como os enfadados da idade media não tinham esse direito, não o têm os de hoje.

E se um operario, pai de 7 ou 8 filhos, com os 5, 6 ou 7\$000 magros que ganha com suores de sangue, não podendo sustentar a familia, vê-se na dura, na triste, na afflictiva contingencia de, para poder viver, ter de explorar os proprios filhos, mandando-os desde tenra idade para a fabrica, clamar contra a exploração a que elles têm de sujeitar-se, dir-lhes-á com um compassivo sorriso de escarneo: — Não foste tu quem nos trouxeste teus filhos? Quem t'os pediu? Alguem obrigou-te a isso?

E se allegar que não pode sustentar tão grande familia com tão magro salario, retrucarão com um malicioso piscar de olhos: — E quem mandou te constitui-la assim grande?

E têm razão os que assim dizem. O operario não tem direito de ter familia. Como não tem direito de clamar contra os que lhe bebem o sangue, que o esbofeteariam, o martyrizam e o matam, não tem direito de ter esposa e filhos e um lar.

Elle é creatura do seu dono, é instrumento do seu senhor. O seu direito, a sua lei, a sua familia e o seu Deus devem ser o engrandecimento e a prosperidade de seus patrões.

Nada mais deve existir para elle, acima disso. Esposa, filhos, honra e dignidade ficam abaixo da obrigação de accumular thesouros para seu senhor.

Em primeiro lugar está este e em unico. Acima delle, ninguém.

E não caia o operario na tolice de revoltar-se contra tal estado de coisas!... A policia ahi estará para fazer cumprir a lei... também abaixo dos senhores, mas acima delle, porque elle, nessas occasiões, é como uma cidade em estado de sitio, sem regalias, sem direitos, os quaes só são dos patrões que, por sua vez, já estão acima delle...

Oh! tu que dormes, desperta! Sacode o jugo que te opprime e sê o que és: sê homem! O dia da redempção não tarda!

R.
(S. Paulo).

NUCLEOS DA VANGUARDA

EM S. CARLOS
A valorosa União dos Livres-Pensadores acaba de mudar a sua sede social, que estava installada em uma das dependencias do Theatro S. Carlos para á rua Major José Ignacio n. 20.

EM BAURUR
Nesta cidade do extremo da Sorocabana acaba de ser constituído o Centro do Livre-Pensamento, com o fim de sustentar as ideias avançadas de emancipação da consciencia humana.

Este novo beluarde da nossa causa, que já conta com um bom numero de associados e entrou logo em actividade, reuniu-se em assembleia geral no dia 21 do corrente para tratar do desafio feito ao bispo de Botucati e accetto pelo padre Antonio José Pires para sustentar uma controversia com o nosso companheiro Doge da Maia.

NO RIO
Liga Anticlerical — Esta sympathica associação ha mais de um anno fundada no Rio, vai dia a dia desenvolvendo com mais actividade o seu programma de propaganda contra o nefasto dominio do clericalismo.

Todas as semanas, ás quintas-feiras, na sua sede provisoria, são realizadas palestras de propaganda, que têm despertado grande interesse.

Para attender ás crescentes necessidades de propaganda, a sua commissão administrativa resolveu abrir uma contribuição especial entre os seus associados para installar a sua sede em um edificio mais vasto e com todas as commodidades devidas.

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro

Quinta-feira, 6 de junho, ás 8 horas da noite, assembleia geral ordinaria.

A directoria pede o comparecimento de todos os srs. associados.

Após a sessão haverá conferencia. O 2.º secretario, Carlos A. de Lacerda.

Vida operaria

EM S. PAULO

Os graphicos — Como haviamos anunciado, realizou-se no domingo passado, no Salão Itala Fausto, a grande reunião da classe graphica.

Nella tomou parte um grande numero de lythographos, typographos, encadernadores, pautadores, lynotypistas, zincographos, etc., sendo que muitos haviam trazido delegações de officinas inteiras e de diversas collegas isolados que por motivo de força maior não puderam comparecer á reunião.

Depois de animada troca de ideias sobre a fundação da sociedade da classe, foram discutidas diversas propostas com referencia ao nome que se deveria dar á mesma, cujos fins immediatos são: proporcionar, por todos os meios possiveis, o melhoramento economico, moral, material e intellectual, da classe.

Falaram diversos oradores, estimulando a orientação ora tomada pela classe e congratulando-se pela ideia tornada em realidade, ficando definitivamente installada em S. Paulo a «União Graphica».

Amanhã, no salão Itala Fausto, á rua Florencio de Abreu, 45, realizase-á, ás 9 horas da manhã, a segunda assembleia geral para a discussão dos estatutos e para resolver outros assumptos de importancia.

Como previamos em nosso numero passado, o pessoal da casa Weiszlog, composto de 300 pessoas, declarou-se em greve na segunda-feira passada, reclamando um augmento de 500 réis diarios nos seus salarios, augmento este que os patrões obstinam-se em não conceder, apesar da sua insignificancia.

Entre os grevistas reina a mais completa solidariedade, sendo muito animadas as reuniões que realizam diariamente.

Os tapeceiros — Os trabalhadores em tapetes reunem hoje para tratar dos seus interesses e para constituir a sociedade da classe.

Os tecelões — Em uma grande reunião da classe realizada no bairro do Braz, no dia 28 de maio findo, ficou constituída a União Operaria Textil, cujos estatutos foram approvados nessa mesma assembleia.

Amanhã, domingo, realizase-á uma nova reunião dos operarios e operarias de todas as fabricas de tecidos para serem nomeados os respectivos delegados e a commissão administrativa.

Essa reunião será effectuada ás 10 horas da manhã, no salão do Ideal Cinema, á rua do Gazometro.

Os operarios da fabrica «Mariangela» ainda permanecem em greve por não terem sido attendidas as suas reclamações.

Os grevistas reúnem-se diariamente e mostram-se dispostos a sustentar a greve até que lhes concedam a jornada de 8 horas e um augmento de 25 % nos seus salarios.

A União Operaria Textil declarou a boicotagem a todos os productos das fabricas Matarazzo, principalmente das suas farinhas, até que sejam satisfeitos os pedidos dos grevistas.

Nesse sentido faz um appello a todos operarios para que não consumam farinha do moinho Matarazzo.

O pessoal da fabrica dos srs. Fratelli Mortari, sita no Cambucy, de accordo com a deliberação numa reunião que realizaram na terça-feira, também poz-se em greve á hora do almoço de quarta-feira, fazendo o mesmo pedido dos operarios da fabrica «Mariangela».

Os sapateiros — O movimento dos sapateiros permanece ainda na mesma situação.

Os operarios da fabrica Clark não desistem dos modestos pedidos que fizeram e por isso mantêm-se firmes e solidarios como no inicio do movimento.

Nas suas reuniões, realizadas diariamente, tem reinado sempre o maior enthusiasmo. Numa dellas foi deliberação declarar a boicotagem ao calçado Clark, pedindo para esse fim o apoio das sociedades de todo o Brasil.

O lok-out com que os industrias pretendiam obrigar os operarios a voltar ao trabalho não deu o resultado desejado por terem a elle adherido apenas as fabricas Rocha, Mellilo e Gravino.

Em favor dos grevistas foram abertas listas de subscrição por todas as officinas de calçado, conseguindo-se já regular quantia. Os sapateiros das fabricas que estão trabalhando destinaram dois dias de trabalho do mez em favor dos seus companheiros em greve.

A União dos Trabalhadores em Calçado tem recebido demonstrações de solidariedade de associações de toda a parte do Brasil.

Teve um resultado bastante satisfatorio a festa realizada na quinta-feira á noite no Salão Alhambra em beneficio dos grevistas sapateiros.

A concorrência foi boa, agradando bastante o drama *Erro Judicial*. Num dos intervallos falou o operario Angelo Seals.

Os pedreiros — A União dos Pedreiros realizou no domingo mais uma assembleia, resolvendo dar inicio a uma agitação em favor do pagamento semanal.

As suas reuniões realizam-se todas as quintas-feiras, ás 7 horas da noite, e aos domingos, ás 11 horas da manhã, na rua S. Domingos, 25.

A Federação Operaria, que durante algum tempo, por motivos diversos, manteve-se inactiva, está novamente de pé. Numa reunião de representantes de diversas sociedades, realizada no dia 19 do mez findo, foi nomeada uma commissão provisoria encarregada de convidar todas as associações de trabalhadores do Rio a tomarem parte numa assembleia que se realizará no dia 18 do corrente para constituir a sua commissão federal definitiva.

A commissão provisoria já conta com a adhesão das sociedades dos graphicos, estuadores, marceneiros, canteiros, marmoristas, alfaiates e está tratando de reorganizar o syndicato dos pintores e de officios varios, destinados a reunir os trabalhadores que ainda não tenham associação propria. A sede onde funciona a Federação e diversas das sociedades mencionadas, situada á rua General Camara 335, vai ser melhor disposta, estabelecendo-se ali uma mesa de leitura, etc., até que se possa conseguir um predio mais apropriado para a casa syndical.



A DIVINA VOLTA

I — O Padre Eterno conheceu a necessidade de enviar seu Filho á terra no seculo XX.

E viu Deus que isto era bom.

II — Foi ás officinas typographicas do Paraizo e fez compor e imprimir um milhão de manifestos mandando-os grudar pelas paredes do céu.

E viu Deus que isto era bom.

III — No manifesto convidava, Deus todos os santos a se reunirem no salão das combinações celestes, o que foi effectuado.

E viu Deus que isto era bom.

IV — Poz em approvação a sua Divina Proposta, que foi approvada unanimemente por todos os santos e santas.

E viu Deus que isto era bom.

V — Christo pediu a Divina Palavra, mostrando desejos de enviar ao propheta, padre Julio Maria, um telegramma, communicando-lhe a resolução de seu Pai.

Todos concordaram.

E viu Deus que isto era bom.

VI — Todos os santos quiseram enviar ao sabio padre brasileiro uma santa recordação: S. Onofre, uma pipinha de cachaça fabricada nas adegas de S. Gregorio; S. Benedicto, uma pedra de carvão de lenha queimado nas matas de S. Patuncio; S. Sebastião, uma bexiga de anjo; S. Jorge, uma espada, de ouro extrahido das minas de S. Faustino; S. Pedro, a chave da primeira porta á esquerda do quinquagesimo andar do Paraizo; S. Antonio, uma bella cachopa do céu e etc., etc. Só S. João Baptista se conservava a um canto mudo e quede: estava tiririca com o Julio, por ter este collocado os padres mais alto do que elle.

Tudo foi accetto.

E viu Deus que isto era bom.

VII — Christo enviou ao Maria da Gloria o telegramma, que é do teor seguinte:

«Meu caro Julio — Tenho a dizer-te que segundo a ordem de papai, discutida e approvada em Divina Reunião, sigo brevemente para a terra.

Os homens estão nos passando a perna. Irei redimir o mundo, pondo-o em frangalhos com um enorme terremoto. Vocês também baterão a bota, mas... que queres? Sem a violencia, ahi usada pelos homens do poder e (não te zangues com isto, bem sabes que sou amante da verdade) por vocês também, desde a santa Inquisição, que os vossos antecessores inventaram, até o caso Idalina, nada se consegue.

Talvez mande fazer no arsenal de S. Napoleão muitos canhões, metralhas, bombas e até submarinos; temo bastante uma aggressão dos herejes.

Irei directo ao meio do oceano, de onde seguirei numa catráia, para desembarcar no canal do Mangue.

Faze desde já o reclame. — CHRISTO».

Todos gostaram do telegramma. E viu Deus que isto era bom.

Anticlericaes, a postos! Preparo-nos uma ruidosa manifestação ao Christo! Excommunguemos Bôni e outros tantos malucos.

Convertamo-nos, todos, embora a nossa vida esteja por um fio! Vinde ao Rio saudar o Salvador II.

Santos Barboas.

A «Lanterna» em Victoria

As pessoas residentes em Victoria, Esprito Santo, que desejarem assignar a Lanterna, poderão entender-se com o nosso amigo José Comanica, á rua de Alameda, 11.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

A agitação repercutiu fortemente no seio do proletariado.

O movimento de protesto iniciado nesta capital pela Liga Popular Contra a Carestia da Vida contra o estado de miseria em que se encontra o povo pela crescente carestia da vida, teve uma grande repercussão no seio da classe trabalhadora, que é a que mais fortemente padece com o actual estado de coisas.

Tudo escareceu, todos os precos do que é de necessidade primordial á vida soffreram uma rapida e exorbitante elevação, sem que os salarios, já diminutos, tivessem o competente augmento.

Os alugueis de casa então subiram de tal forma que uma boa parte dos assalariados deve trabalhar quasi para os pagar se não quizer morar amontoada em estreitos quartos ou pelos porões das casas altas.

As queixas surgem de toda a parte, o clamor contra tal situação é geral, esperando toda a gente que uma medida radical venha, depressa, minorar as suas afflictivas condições.

O actual movimento grevista não é mais do que uma forte demonstração da escassez dominante. Os trabalhadores, sentindo restringidas as possibilidades de satisfazer as suas necessidades, fazendo côro com os protestos geraes, começa a reclamar dos patrões o indispensavel augmento nos seus salarios.

E as greves, que já vão surgindo aqui e ali, irão se estendendo cada vez mais, até atingir todas as classes, pois a todas afflige o mesmo mal.

A Liga Popular Contra a Carestia da Vida por sua vez continúa a trabalhar, realizando reuniões pe los arrabaldes e distribuindo boletins.

Para toda a semana entrante

o titulo de santos e santas da igreja...

Naquella cidade até as nascentes d'agua potavel têm nome de padre.

Padre Faustino é uma agua reputada em S. João, como a primeira, isso porque tem o nome de um padre, (já se vê) não do celebre padre Faustino do Orfanato sinistro, o miseravel estuprador e assassino da infeliz Idalina, mas dum padre que naquella cidade viveu, talvez melhor do que a maioria dos de hoje (se é que ha algum que preste).

Foi a agua do padre Faustino que me suggeriu a ideia de escrever estas tiras durante quinze dias que estive em S. João d'El-Rey, e confesso que receei ficar carola com a convivencia dos sajoannenses, pois até no vicio encontro o fanatismo religioso, como pode í ver os caros leitores, com o seguinte rotulo de cerveja, o qual transeveo:

Francisco de Jesus, Avenida Carneiro Felipe 105 — S. JOÃO, fabricada com agua do PADRE FAUSTINO.

Que tal?...

Os sajoannenses em sua maioria são carolas e fanaticos, principalmente as mulheres que são verdadeiros instrumentos preparados no confessionario, e que prestam relevantes serviços á fradalhada.

Por hoje basta...

Vou rever os meus apontamentos que tomei durante o tempo que estive em S. João d'El-Rey, e com vagar voltarei ás columnas da Lanterna, a relatar factos importantes dos frades, dos padres, das irmans do diabo, digo... de caridade, e de muitos carolias e beatas que alli conheci, dos quaes me contaram bellos pedacinhos.

J. Pinto da Fonseca.
Rio, 19 - 5 - 1912.

Jesuitismo agudo — cura se com duchas da Lanterna.

Nono proximo numero

Somos forçados a adiar para o proximo numero diversos artigos e correspondencias de actualidade, das quaes podemos mencionar a seguinte:

Critica ás Campanhas:
Do Rema Brasileira, correspondencia de Itá, fustigando um jesuita que do pulgão do Bom Jesus tem instituído a familia italiana!

A moral dos padres, seria confirmando a farsa denunciada no nosso numero 139: «Maldades de Santos»!

O sanato religioso, conferencia realizada na Liga Anticlerical do Rio pelo companheiro F. J. de Oliveira.

Em S. João d'El-Rey, poucos são as casas commerciaes que não têm sobre a armazón um quadro de santo, padroeiro do negocio, (como nas igrejas) e muitas têm tabelas com

A "Lanterna" em Santa Catharina

Carta de um colono allemão ao bispo de Florianopolis. Egma. Senhora Pispá e querida patricia Jesundheit. Venho mais um vez de Lanterna em punho...

duvida, — a tolerancia, fazendo uma allusão ao caso Hervé: «No tempo de Rabelais era perigoso ter espirito. Queimavam gente para manter a unidade de obediencia...



Secção amena

Entre aviadores. — Perdemos o nosso latin. — Como assim? — A aviação vai perder todo o valor e nós todas as glorias...

Passamos agora a tratar do que muito nos interessa. O xente do Alferes, municipio da Tixucas grandes, é fanático por excelencia. Todo caminha lá tem uma (de distancia em distancia) oratorio com uma manipulo qualquer...

«Não desejamos que todos pensem como nós. A uniformidade dos sentimentos seria odiosa. Quanto a mim, senhores, aborrecer-me-ia muito e evitaria a minha propria conversação se estivesse sempre de accordo commigo mesmo...

Minas clerical

Synopse sagrada

Sem mais commentarios, transmittimos aos nossos leitores este trecho de uma carta por nós recebida, para que possam ajuizar de quanta pureza, de quanta santidade está cheia a vida da gente clerical que empesta o Estado das alterosas.

Pequenos ecos

Desamento — O sr. João Ribeiro de Almeida e a sra. d. Marieta Prasin de Almeida, residentes em Lagoa Secca, Pernambuco, participam-nos o seu casamento. Felicitades.

A duvida, a acção, a tolerancia

Em 20 de março, no jantar dos «Rabelaisants», Anatole France pronunciou um suberbo discurso, exprimindo aquelle risonho scepticismo actuante e tolerante que constitue o fundo da philosophia amavel do que é, segundo cremos, o maior artista contemporaneo na literatura. Eis algumas passagens:

«Rebelais, Montaigne, Voltaire, eis a Biblia moderna e o mais Novo Testamento. Dali se extrai a fé mais necessaria ao homem, a mais conforme á sua natureza, a mais propria para o tornar feliz: a duvida. Quando se estuda a historia dos homens, vê-se que, se elles se trucidaram entre si sem descanso através dos seculos, foi sobretudo por não terem sabido duvidar. A duvida, senhores, é a paz, a doçura, a clemencia, é a nascente de todos os bens, a fonte de alegria. Mas é difficil exercê-la plenamente. A pratica dessa bem-aventurada duvida exige muita arte e philosophia. Rabelais respira-a. Respira-a e inspira-a muito naturalmente.

«Duvidemos mesmo da duvida. O homem é feito para a acção. «Dev» agir, porque vivos», diz o Homunculo de Goethe. E pode alguém agir quando duvida? Difficilmente. E todavia, é preciso agir. E' preciso ajudar a manobra do navio batido pela tempestade, como o irmão João; é preciso conjurar os perigos, dirigir grandes empresas, como esse nobre Pantagruel, cujo vigor e bondade aqui mesmo os encontramos, em Jaurés. Pois bem: nós creremos, se assim for absolutamente preciso. Creremos duvidando, duvidando crendo. O pantagruelismo ensina-nos a arranjá-lo para o nosso uso, se preciso for, certamente. Na acção, apparecer-nos-á a verdade se formos corajosos e desinteressados.»

Depois de assim ter conjugado a «verdade relativa» com a «suprema necessidade de acção», o que poderíamos talvez chamar a livre experimentação das hypotheseas reflectidas, a coragem superior da acção e da innovação, o illustre philosopho-artista tira a conclusão theorica e pratica da

Pequenos ecos

Participações associativas — Recebemos e agradecemos as seguintes: Da sociedade União dos Alfaiates de Rio Grande, R. G. do Sul, participando a fundação de sua bibliotheca e a posse da directoria que a deverá reger durante o anno corrente; da S. União Operaria, de Bagé, R. G. do Sul, communicando a ciecção e posse de seus corpos regentes para o corrente anno; da Sociedade Liga Operaria, de Pelotas, R. G. do Sul, também participando nos a posse de sua nova directoria e do sr. Oscar Lonsada, de Franca, communicando-nos a fundação naquella cidade de uma banda musical, que tomou o nome de «União Commercial».

A "Lanterna" em Portugal

E' nosso representante em Lisboa, autorizado a tratar de tudo que se refira a esta folha, o cidadão Neno Vasco, residente á rua da Barroca, 94, 9.

Bilhetes e recados

S. Sebastião dos Correntes — A. A. B.: Recebemos os recortes. Agradecemos. Foi mandado o pacote á pessoa indicada. O artigo do tal C. Abbanelli, que o amigo teve a paciencia de copiar, está mesmo a calhar para a Gassetta do Povo. Em vez de «A guerra judaica» deveria ser «A guerra clerical». Assim ficaria certo. Saudações. Est. de Minas — Z. Z.: Agradecemos o seu artigo. Esperamos que continue a colaborar na Lanterna. Agradecemos o recorte do Minas Gerais. Saudações. Pão d'Alho — J. A.: Os pacotes foram remetidos com algum atraso. Perante o optimo publica já estamos de ha muito victoriosos nessa campanha, mas nesta terra dominada pelos jesuitas de casaca a opinião do povo de nada vale. Salvo se elle fizer um dia da sua justiça summaria. Saudações. S. Roque — C. N.: Fizemos as modificações que nos indicou. Saudações. Rio — M. Santos: Recebemos o artigo. Saudações. Matto Grosso de Batatas — C. L.: Recebemos a importancia de sua assignatura annual. A data do vencimento consta do recibo que lhe será enviado conjuntamente com os folhetos. Saudações. Rio — M. V. de Carvalho: O artigo sairá no proximo numero. E nós contamos que a sua collaboraçõ seja o mais assidua possível. Nós daqui não pouparemos esforços para lhes dar combate. Saudações. Rio — J. Arrua: Recebemos o conhecimento. Os \$5 foram registados na lista em favor do livro do Manuel. Saudações a todos. Nova America — A. E. F.: Remette-mos a seu pedido competentemente registado para não ter o mesmo fim do jornal, que tem seguido pontualmente. Saudações. Rio — Jango: Já foi installada, mas vocês serão avisados do dia da sessão solenne que se vai realizar. Saudades a todos. Ponta Grossa — P. C.: O jornal tem sido enviado ao assignante indicado. Nada sabemos sobre a quantia mencionada. O que recebemos foi annuciado na Lanterna. Saudações. Rio — S. Barbosa e Cecilio: Seguiram as listas, o recibo do assignante pago e a conta dos pasceteiros. Saudações aos rapazes. Santos — A. N., A. de M. e C. R.: O Reinoso participamos que ainda não recebeu nada e pergunta se vocês já remetteram. Saudações. Guaratinguá — Leo-Glu: A sua correspondencia não foi publicada por tratar de um facie já anteriormente commentado por outro collaborador. Continue. Saudações. Janguary — J. F. da R. F.: Não pretendemos desconhecer ter sido elle uma figura de grande vulto na vida nacional, mas o amigo deve convir que ao seu patrocinio, á sua respeitada protecção deve a clericanilha o seu predomínio nesta terra. Foi elle que nos doutou, á custa de um bom-cobro do Thezouro, com o presente de gregos do cardinalato. Saudações. S. Paulo — J. C.: O seu artigo escripto a proposito da semana santa estaria bom e teria sido publicado se o amigo não chegasse a uma conclusão falsa, afirmando que a nossa campanha cessaria desde que o padre, moralizando-se, entrasse a sustentar as doutrinas do christianismo. O nosso fim não é moralizar o padre, não; nós trabalhamos pela extincção da sua casta e dos dogmas, e das crenças que justificam a sua nefasta existencia. Trabalhamos para livrar a humanidade de todos os preconceitos que a impedem de marchar livremente para novos estados de civilização. O amplexo concordancia conosco, estamos certos. Saudações. Rio — Rafael: — Redda p todos de casa, que me desculpam por não ter voltado. Santa Maria — M. G. da Silva: Recebemos os \$2 das assignaturas. Foi realmente uma barbaridade digna dos desmandos de Loyola. Mandamos a lista de preços dos folhetos. Saudações.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

Table listing books in Portuguese, Spanish, and Italian with prices. Includes titles like 'Os amassados', 'Pela Educação e pelo Trabalho', 'Programma socialista anarquista-revolucionario', etc.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance anticlerical, por varios autores (primero tomo). El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Montia Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin. 2.ª Serie em publicação: Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensinanza, por Edmundo Gonzalez. La Papiza Juana, por Julio F. Mateo. Sonetos Piosos, por varios. Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

Fazenda á venda

Em Bello Horizonte. Vende-se uma esplendida fazenda situada a 2 leguas desta capital, contando magnificas culturas, matas para lenha, boas invernadas em pastos fechados, 2 moinhos, engenho e machinismos para canna e fabricar anacar, etc. Tem s periores e abundantes quedas d'agua, 3 carros de bois com suas respectivas boiadas; gados: bovino, suíno e cavallar para criar, etc.; 260 alqueires de terras judicialmente divididas, além de estar ligada a terras devolutas e aproveitaveis. A casa de morada é completamente isolada das demais dependencias, como sejam: engenho, depósitos, etc. E' servida por um «pé de estribo» da Estrada de Ferro Central do Brasil. Trata-se com Nicomedes dos Santos, á rua de Pernambuco, 205. Bello Horizonte (Minas).

"El Motin"

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

Engenho Stamato

Seu engrenhagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante.

RAPHAEL STAMATO. Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887. Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 60 — S. Paulo

"A LANTERNA"

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO DE BARBEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Seafoto, rua 15 de Novembro, 37. AGENCIA DE JORNALS, rua S. Caetano, 6. veSALÃO DE ENGRAXATE, rua 15 de Novembro, 234 mbro. SALÃO DE ENGRAXATE, largo da 84, 5. ENGRAXATE, Largo da 84, 4.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Leideira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseo Reclus. Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bezanão.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda. São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Historia da Lucta entre a Ciencia e a Theologia POR A. D. White

Antigo reitor e professor de Historia da Universidade de Cornell e embaixador norte-americano em Berlim. Versão portugueza de Carlos Babo e Manuel Bravo. Volume de bom formato (22 por 16), de 500 paginas, papel assestado, edição esmerada. brochado com capa illustrada. Preço 3\$000

E' uma das mais notaveis obras sobre o assumpto, tratado com seriedade de propósitos, profundidade de vistas, vasta erudição e criterio verdadeiramente scientifico. Tem sido traduzida em varias linguas, sendo a versão portugueza feita com conscienciosa fidelidade, prefaciada e anotada com competencia. E' um livro emfim que se pode conselhar afoitamente.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma. Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

"A Velhice do Padre Eterno"

Tomos novamente a venda, a 1\$500 o exemplar, este sempre empolizante livro do extraordinario Guerra Junqueiro.

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada também á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Sellen, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa. Bello Horizonte, na agencia do sr. Giacomo Aluotto & Irmão. Cataguases, com o sr. Fanelon Barbosa, largo do Commercio 1 — A. Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4.

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederação Geral de Trabalho 10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X. Ano 31 francos 6 meses. 18.50 3 meses. 9.25

"IDEAL"

Esta magnifica allegoria de Firmino Sagrista, da qual os nossos leitores viram uma reprodução na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da Guerra Social, Caixa postal, 1427, Rio. E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 réis cada exemplar.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 164 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2\$500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e, no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 3\$000 o exemplar. Vende-se também em nossa redacção pelo preço de 2\$500. Pelo correio, 3\$000.

C. E. S. "Francisco Ferrer"

O Circulo de Estudos Sociaes FRANCISCO FERRER, desta capital, pede ás administrações de revistas e jornaes de propaganda que lhe enviem um exemplar de cada numero para a sua sala de leitura. O endereço é o seguinte: C. E. S. "Francisco Ferrer", rua da Moóca, 13c — S. Paulo.

"A Lanterna" em Pelotas

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como nas localidades circunvizinhas, é agente da nossa folha o sr. José Maria Bento, residente á rua Andra-de Neves, 558, e que está autorizado a tratar ali de tudo quanto e relaciona com a Lanterna.

Aos nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos communicarem a primitiva residencia.

Numeros atrasados

Disponemos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.